

Dinâmica dos públicos e da opinião pública na construção da influência: estudo de caso no contexto dos protestos de junho de 2013¹

Márcio Simeone Henriques²
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

Resumo

O artigo apresenta o relato de estudo de caso que analisa a dinâmica de públicos contrários à aprovação da Proposta de Emenda Constitucional 37/2011 (a PEC-37), sob o impacto da onda de protestos vivida no Brasil em junho de 2013. Buscou-se verificar, especialmente por meio da exploração de dados públicos nas mídias sociais digitais, evidências das reconfigurações da comunicação pública naquele contexto, tanto no que se refere ao impacto das manifestações sobre as formações coletivas já mobilizadas, com também, reflexivamente, quanto às formas pelas quais esses grupos buscaram exercer influência sobre os acontecimentos e posicionar-se com mais força perante as instituições.

Palavras-chave: Relações Públicas; públicos; mobilização social; comunicação pública; opinião pública.

Introdução

O mês de junho de 2013 sem dúvida foi momento marcante na vida política brasileira pelas extraordinárias manifestações que irromperam espalhadas por todo o país. Por isso mesmo, é uma oportunidade rica para estudar a comunicação no espaço público sob variadas abordagens e hipóteses. A dimensão tomada pelas multidões em movimento sugere de imediato um fenômeno ímpar de opinião pública. Desde um ponto de vista mais geral, explica-se por sentimentos, ora difusos, ora precisos, de insatisfação com as condições do país, que encontraram contexto propício para sua expressão. Porém, os fenômenos coletivos não podem ser explicados tão somente em suas generalidades, senão também requerem atenção simultânea a dinâmicas particulares que se desenrolam reflexivamente na própria ação. Assim, é de nosso especial interesse a forma como os eventos daquele período a um só tempo foram sendo configurados por movimentações

¹ Trabalho apresentado no GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista de estágio Pós-Doutoral na Universidade Nova de Lisboa, Portugal (CAPES, proc. 1931-14-8), e-mail: simeone@ufmg.br.

particulares de certos públicos, com suas táticas de ação, e também incidiram sobre esses atores mobilizados e as causas que defendiam e sobre as instituições.

Por vários motivos, aqueles acontecimentos proveem boas condições de observação, dos quais podemos destacar: (a) a diversificação de causas específicas expressas nas manifestações de protesto em múltiplas formas e (b) a intensa comunicação no âmbito das mídias sociais digitais. Este segundo aspecto abre-se não somente à postulação de novas questões ligadas às interações *online* (e suas conexões com as interações *offline*) e instiga a reflexões sobre as características e as implicações das novas tecnologias nas formas de articulação dos públicos, das ações de relações públicas e de mobilização social. Ele também oferece uma chance inédita de visualizar algo da performance dos públicos, ou seja, deixam inscritos vestígios importantes das interações que ocorrem no processo de formação e de movimentação de um público, seja menos ou mais organizado, em suas relações com as instituições. Com isso tornam-se mais aparentes diversos elementos que compõem uma lógica sob a qual os públicos operam na sociedade (como agentes ativos), as relações que estabelecem em condição pública e as suas dinâmicas de ação.

Tomamos por base algumas ideias-chave na compreensão da formação de públicos e da mobilização social. Isso implica entender as ações coletivas de protesto em estreita conexão (de dependência) com sistemas de relações (ou redes) sociais que não apenas ligam os indivíduos a certas controvérsias e temáticas (DELLA PORTA; DIANI, 2006), identificando interesses específicos e colocando-os em perspectiva de um interesse público mais amplo e generalizado, como também geram algum tipo de solidariedade interna que configura os públicos como atores coletivos. De modo sumário, consideramos um público uma forma reconhecível como uma unidade coletiva dinâmica, menos ou mais abstrata, que aparece quando um conjunto de pessoas se vê afetado pelas consequências indiretas de atos privados, problematiza essas consequências e envolve-se numa situação controversa; cuja ação se desenvolve em condições de publicidade e que se forma de modo reflexivo por meio de projeções de interesses e de afetações recíprocas, tanto para dentro quanto para fora de si mesmos; como modalidade de experiência (e de sociabilidade) menos ou mais organizada, sua performance (no espaço público) só pode ser captada e compreendida em meio à dinâmica das suas interações e apenas de modo contingencial (BLUMER, 1987; TARDE, 1992; QUÉRÉ, 2003; ESTEVES, 2011; DEWEY, 2012; HENRIQUES, 2012, 2015).

Um percurso de investigação

No estudo que empreendemos buscamos responder como aquela expressão coletiva extraordinária e geral das manifestações de junho de 2013 produziu reconfigurações da comunicação pública³, verificando seu impacto sobre a dinâmica ordinária de alguns públicos mobilizados, em seu nível mais específico de ação e, de outro lado, como estes grupos teceram suas estratégias e táticas para influir no curso dessas manifestações. Este interesse partiu da observação inicial de que vários grupos menos ou mais organizados e mobilizados tiveram, naquele momento, oportunidade de associar às manifestações as suas causas. Alguns, inclusive, já estavam nas ruas (o próprio Movimento Passe Livre – MPL, de São Paulo, já realizara diversos protestos anteriores aos que acabaram por deflagrar as grandes manifestações na capital paulista) e uma breve atenção à agenda política daquela época evidencia como diversas questões bem específicas convergiram sob impacto e estímulo das manifestações e, ao mesmo tempo, interferindo em seus desdobramentos. Dentre essas várias causas, destacamos, a título de exemplo, algumas que adquiriram proeminência em meados daquele mês, quando as manifestações ultrapassaram claramente os limites da questão das tarifas de transporte público para abarcar um grande conjunto de causas e pautas de reivindicação, vindas de fontes muito diferentes: a reação à Proposta de Emenda Constitucional, a PEC-33 - que limita os poderes do Supremo Tribunal Federal (STF), submetendo algumas de suas decisões ao Congresso Nacional⁴; contra a aprovação do Projeto de Lei que trata do Ato Médico⁵ e contra o Projeto de Decreto Legislativo que autoriza o tratamento psicológico para alterar a orientação sexual de homossexuais (chamado de “cura gay”)⁶.

Um marco significativo dessa expansão pode ser observado também na postagem, em 18 de junho de 2013, de um vídeo do Anonymous Brasil no YouTube⁷, propondo o que

³ Chamamos aqui de comunicação pública ao processo referente ao conjunto de interações que acontecem numa condição pública (de visibilidade), ou seja, "a comunicação constituída a nível do espaço público e veiculada pela (ou para a) opinião pública" e que "exerce um efeito estruturante sobre a generalidade das práticas comunicacionais e simbólicas" (ESTEVEZ, 2011, p. 146).

⁴ Proposta em 2011, esta emenda foi aprovada na Comissão de Constituição de Justiça da Câmara Federal em 24 de abril de 2013. Em junho de 2013 aguardava a sequência da tramitação, em comissão especial para depois ser votada em plenário.

⁵ Trata-se do PL 268/2002, que dispõe sobre o exercício da Medicina.

⁶ Este projeto foi aprovado em 18 de junho de 2013, em pleno auge do período de protestos, pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados. No dia 2 de julho de 2013 o projeto foi arquivado pela Câmara dos Deputados.

⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v5iSn76I2xs>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

chamou de “as cinco causas”, a pretexto de não dispersar a onda de protestos nas ruas. Destas causas, três se referiam concretamente à pauta do Congresso Nacional, como a rejeição a uma Proposta de Emenda Constitucional, em tramitação, que pretendia limitar a ação do Ministério Público nas investigações policiais (PEC- 37), a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional que extingue o foro privilegiado para os políticos⁸ e de um Projeto de Lei que considera a corrupção crime hediondo (PLS 204/11)⁹. Além disso, pedia a saída do então Presidente do Congresso, Senador Renan Calheiros e imediata investigação das obras realizadas no país para a Copa das Confederações de 2013 e para a Copa do Mundo de Futebol de 2014. Essa postagem em apenas dois dias chegou a ter 1 milhão e 200 mil acessos e disseminou-se de modo viral pelas várias mídias sociais, especialmente pelo Facebook e pelo Twitter.

Para delimitação, escolhemos analisar em maior profundidade os casos das controvérsias acerca do Projeto de Lei que trata do Ato Médico, da realização da Copa do Mundo de Futebol FIFA-2014 no Brasil e do Projeto de Emenda Constitucional 37/2011 (PEC-37). Neste relato enfocaremos em detalhe apenas este último caso, por considerarmos útil para o objetivo de refletir sobre a dinâmica de comunicação pública, compreendendo as relações entre aspectos mais gerais das manifestações de protesto e na opinião pública e mais particulares dos públicos envolvidos nessa causa específica.

Nosso estudo foi composto de análises a partir de publicações em *sites* e blogues e em mídias sociais, que foram contextualizadas com a busca de notícias na imprensa convencional e complementadas com dados secundários de pesquisas de opinião publicadas no período¹⁰. O foco de atenção recaiu sobre as plataformas Facebook e Twitter¹¹. No primeiro caso, foram privilegiadas páginas e comunidades mais significativas que promoviam as causas investigadas. No segundo, perfis específicos desses promotores e *hashtags* mais proeminentes. Consideramos coletivos menos ou mais organizados, ou seja, a opção por comunidades no Facebook não se refere necessariamente a grupos institucionalizados, mas a formações intermediárias que propõem e organizam conversações, que se apresentam menos ou mais definidas. Também por esse motivo

⁸ Havia à época duas Propostas de Emenda Constitucional em tramitação, uma da Câmara dos Deputados e outra do Senado Federal.

⁹ Esse projeto foi aprovado em 26 de junho de 2013, inserido no esforço feito pelo Congresso para destravar a pauta de votações e em clara resposta às reivindicações feitas nos protestos de junho.

¹⁰ Coletas e análises iniciais foram feitas no período de julho a setembro de 2013 e o estudo foi complementado e aprofundado até setembro de 2014. Algumas consultas posteriores foram feitas somente para verificações.

¹¹ Outros elementos componentes do estudo se referem à performance pelas mídias sociais de organizações e movimentos relacionados a estas causas, o que não compõe este relato parcial.

priorizamos comunidades existentes antes da eclosão dos protestos de junho. No caso do Twitter consideramos as *hashtags* formas relevantes de organização das conversações e das opiniões.

Uma coleta foi realizada por mineração de dados, buscando verificar basicamente períodos de maior atividade, prioritariamente a partir da iniciativa dos promotores da causa e secundariamente em termos de interações (comentários e compartilhamentos/retuítés). Isso porque nosso maior interesse foi o de verificar a atuação desses públicos já mobilizados sob a incidência dos acontecimentos daquele intervalo. Para além de uma apuração quantitativa, realizamos uma seleção de ocorrências nos momentos mais expressivos e que obtiveram maior repercussão, coletamos exemplares de algumas das principais manifestações de maneira a verificar o conteúdo e o tom dessas falas e as possíveis ligações da causa com outras causas e com o repertório e o vocabulário dos protestos de rua naquele contexto. Por questões de síntese, este trabalho centra atenção apenas nas evidências mais fortes no caso e privilegia apresentação de dados entre 1.º e 30 de junho. Não foi de nosso interesse identificar e descrever em profundidade cada um desses grupos, mas apenas constatar aspectos relevantes da dinâmica de comunicação pública naquela conjuntura.

A controvérsia e o processo de mobilização contra a PEC-37

A Proposta de Emenda Constitucional 37/2011, se aprovada, retiraria a atribuição de investigação criminal do Ministério Público e outros órgãos, tornando-a exclusividade das polícias Federal e civis. Foi rejeitada e arquivada pela Câmara Federal em 25/06/2013¹². Anteriormente já estavam em curso movimentações contra essa proposta, organizadas pelo próprio Ministério Público (tanto o MP Federal como os estaduais), por entidades representativas de servidores do MP e do Poder Judiciário e mesmo por segmentos da Polícia Federal, com visibilidade na imprensa tradicional e na internet. Desde o início de junho já havia a expectativa de que a matéria fosse votada até o final do mês, conforme já havia sido anunciado pelo Presidente da Câmara.

A eclosão e intensificação dos protestos forneceu boa oportunidade para reforçar as posições contrárias à PEC. Um dos prováveis fatores é a rápida associação desses eventos à insatisfação em relação aos políticos e aos clamores contra a corrupção, já que essa

¹² Por 430 votos a 9 e duas abstenções.

proposta vinha sendo associada largamente à impunidade¹³. A movimentação contra a PEC-37 se fez notar logo cedo na sequência dos protestos de junho como uma bandeira claramente identificável, passando a figurar em várias pautas de reivindicações. Como já dito, a questão foi também mencionada entre as “cinco causas”, alcançando dessa forma ainda maior visibilidade a partir do dia 18/06.

A trajetória dessa proposta polêmica caminhava claramente para sua aprovação pelo Congresso. Os acontecimentos de junho sem dúvida incidiram sobre a questão no sentido de apressar esse desfecho. Embora já se anunciasse que a matéria seria colocada em votação no final de junho, houve um risco de adiamento; mesmo assim, acabou sendo uma dentre várias que compuseram as chamadas “agendas propositivas” da Câmara e do Senado como clara reação do Congresso às manifestações. Ainda mais importante, contudo, foi a reversão da tendência anterior - que era pela aprovação - e para uma decisão quase unânime pelo seu arquivamento.

Ao ganhar maior visibilidade, há fortes evidências de que essa causa e seus adeptos tanto foram empoderados pelo advento dos atos de protesto como também trataram de inserir-se numa janela de oportunidades, deixando patente uma influência sobre a opinião pública e, conseqüentemente, sobre as instituições. A ideia de uma adesão ampla foi não somente apontada, como também comemorada no âmbito do movimento. A fala de uma procuradora do Ministério Público Federal de São Paulo, em matéria da Agência Brasil, denota essa inclusão da causa e a intensificação do movimento: “já existia uma indignação muito grande em relação à PEC no âmbito dos Ministérios Públicos. Com a sociedade aderindo agora, nós temos que estar juntos, por isso, servidores, procuradores, promotores também estão participando”¹⁴.

O discurso acerca desse empoderamento obtido com a movimentação nas ruas disseminou-se rapidamente. O pronunciamento de um líder partidário na Câmara, Deputado Ivan Valente, no dia 25 de junho, instantes antes da votação da Proposta, reconheceu que havia vários assuntos em tramitação que não caminhavam e depois dos protestos de rua foram colocados em pauta: “Foi o clamor das ruas que trouxe hoje a PEC hoje e vai derrubar; é isso que vai derrubar, é o povo na rua [...] foram as mobilizações populares”¹⁵. Registrou também a reversão na tendência, ao enfatizar que assistira à reunião da Comissão

¹³ Ficou mesmo conhecida como a “PEC da impunidade”.

¹⁴ Disponível em <<http://www.ebc.com.br/noticias/politica/2013/06/protesto-contr-a-pec-37-na-capital-paulista-reune-30-mil-pessoas>>. Acesso em: 09 Set. 2014.

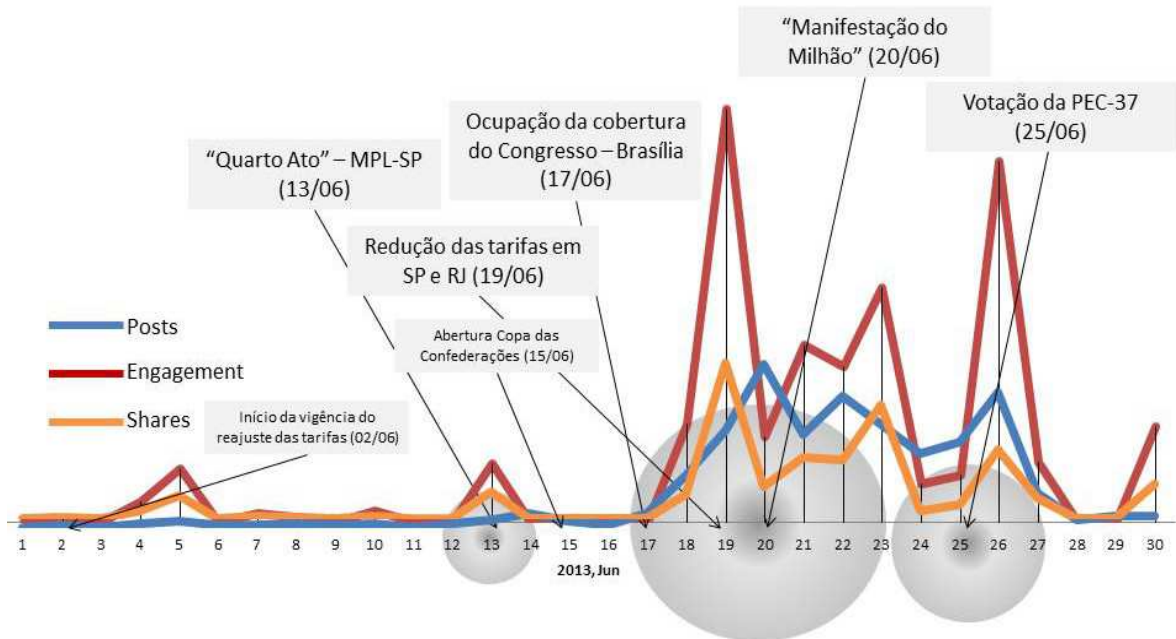
¹⁵ Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=rXtgWrgvoow>>. Acesso em: 31 Jul. 2013.

de Constituição e Justiça que votou a matéria e lá a maioria dos deputados havia se declarado favorável à PEC-37.

No Facebook foram captadas inúmeras ocorrências específicas quanto à PEC-37: 40 grupos públicos, 9 grupos fechados, 24 comunidades e 4 páginas (sendo 2 grupos e 4 comunidades declaradamente favoráveis à sua aprovação). Das comunidades manifestamente contrárias, 10 foram iniciadas em junho de 2013. Análise mais detida de duas comunidades com maior destaque e movimento – “Mutirão Contra a Pec-37” e “Não à PEC-37” (a primeira aberta em março e a segunda em maio de 2013, ambas portanto anteriores ao período de protestos) - demonstra, como era de esperar, um aumento na atividade na segunda quinzena do mês de junho. O mesmo acontece a partir do exame da *hashtag* #NãoPEC37 no Twitter. Uma primeira constatação, mais simples, é meramente quantitativa e permite localizar facilmente três momentos que concentram a expansão. O primeiro deles vem logo quando da realização do Grande Ato convocado contra o aumento das tarifas de transporte em São Paulo pelo Movimento Passe Livre no dia 13 de junho (também chamado de “Quarto Ato”, foi o mais violentamente reprimido, desencadeando as fortes reações que vieram a seguir).

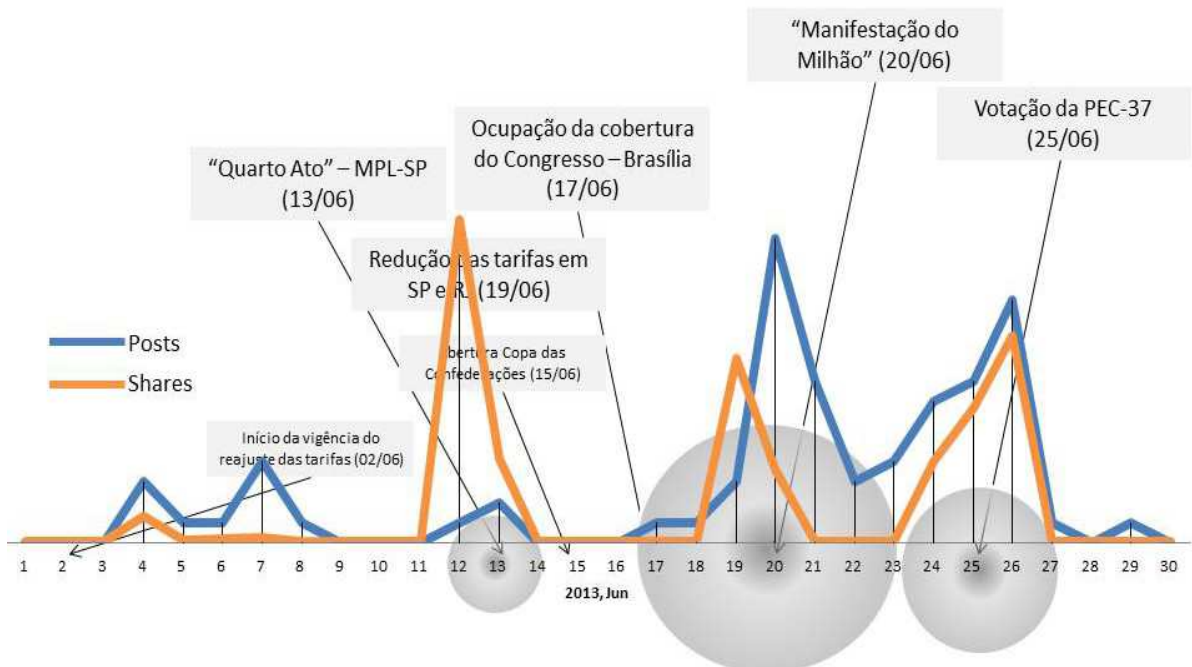
Logo na sequência, com a associação explícita da PEC-37 às pautas dos protestos, percebe-se a explosão das conversações pelas mídias sociais, configurando uma segunda fase, que tem seu auge no dia 18/06. Este ápice coincide com a inclusão do tema nas “cinco causas” e com o período de clímax das manifestações. O dia 17 de junho foi bastante significativo, não só pela quantidade de protestos e de manifestações por todo o país, mas também pelo fato de os manifestantes terem ocupado a cobertura do prédio do Congresso Nacional, em Brasília, o que gerou um grande efeito simbólico e aumentou a pressão sobre o Legislativo. Já o dia 20 ficou conhecido como a “manifestação do milhão”, quando foram realizadas simultaneamente protestos em todo o país levando grande quantidade de pessoas às ruas, logo após o anúncio de redução das tarifas pelas prefeituras de São Paulo e Rio de Janeiro, o que marcou definitivamente a ampliação para várias outras pautas. Numa terceira fase, outro pico corresponde exatamente ao contexto da votação da Proposta de Emenda Constitucional em Brasília (dia 25). O gráfico 1 permite verificar os picos de atividade no Facebook a partir da comunidade “Mutirão contra a PEC 37”, associada aos principais eventos. Nos gráficos 2 e 3 mostram-se as movimentações no Facebook “Não à Pec-37” e na *hashtag* do Twitter #NãoPec37, onde se pode observar a conservação de um padrão em termos dos fluxos de interação no período.

Gráfico 1: posts, compartilhamentos e engajamento – Facebook “Mutirão Contra a Pec-37” – junho de 2013



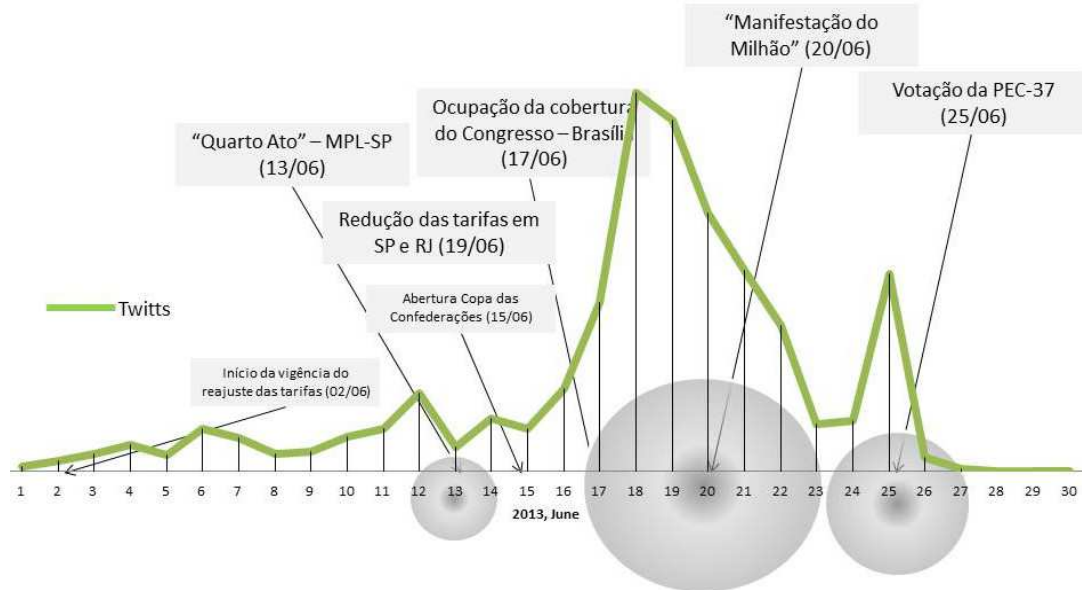
Fonte: o autor.

Gráfico 2: posts e compartilhamentos – Facebook – “Não à Pec 37” – junho de 2013



Fonte: o autor.

Gráfico 3: tuítes – hashtag #NãoPec37, Twitter – Junho de 2013



Fonte: o autor.

Observa-se que antes disso só se registra uma movimentação considerável quanto ao número de *posts* e de compartilhamentos no Facebook na comunidade “Mutirão contra a PEC-37” na primeira quinzena de abril, o que coincide com a intensificação das ações de mobilização por parte de alguns atores (como um “tuitaço” no dia 22 de abril) e de promoção da petição pública aberta em Change.org. O Twitter reflete isso, já na segunda quinzena daquele mês. Aliás, é exatamente o exame do que circula em torno dessa causa em abril que revela um prenúncio importante da mobilização posterior: as chamadas para protestos em relação à PEC-37 são feitas em torno do chamado “Dia do Basta”, ações de protestos convocadas para o período entre os dias 19 e 21/04 em vários lugares do país, tendo como tônica reivindicações ligadas ao combate à corrupção e contra a impunidade¹⁶.

Um aprofundamento da análise da *hashtag* do Twitter revela outras evidências de associação da causa aos protestos e de ampliação do movimento. *Hashtags* significativas que organizaram conversações dos/sobre os protestos aparecem no período - essa relação começa a ser detectada precisamente no dia 15 de junho - dia da abertura da Copa das Confederações e em que os protestos de rua começam a se espalhar – e aumenta

¹⁶ Este ato aparece convocado de várias formas e em vários pontos diferentes da internet e das mídias sociais. No caso que examinamos, figura também como “Dia do Basta à Corrupção”. Importante notar que o “Dia do Basta” se apresentava então publicamente como um movimento social pacífico e apartidário com o objetivo de resgatar a ética e a moralidade na administração pública, conforme explicitado em seu *site* (<http://diadobasta.org/>), em descrição na Wikipedia (Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_do_Basta>. Acesso em: 24 Set. 2014) e em página do Facebook (Disponível em: <<https://www.facebook.com/diadobasta>>. Acesso em: 24 Set. 2014).

exponencialmente até o dia 18¹⁷. As mais expressivas são #vemprarua, #acordabrazil, #ogiganteacordou, #mudabrazil e #obrasilacordou. Condizente com isso, os *posts* passam a conter menções a outras causas que também compunham as pautas daquela ocasião (como a do ato médico e da “cura gay”). Em paralelo, há uma nítida mudança de conteúdos, que passam a mesclar as manifestações mais diretas contra a PEC-37 a convocações para as passeatas, fotos e vídeos que repercutem os protestos. A figura 1 ilustra os termos proeminentes nos *posts* ao longo do mês e mostra que, de todo modo, manteve o tom predominante voltado contra a impunidade e a corrupção.

Figura 1: Termos mais empregados - Twitter - #NãoPec37



Fonte: o autor.

Importantes indícios aparecem na análise qualitativa dos *posts* e comentários nos momentos de maior atividade. Do início ao auge das manifestações vê-se o aumento do entusiasmo um tom mais eufórico declarações inequívocas do alargamento da pauta dos protestos das ruas:

eu digo vamos parar o brasil manifestação!!!!!!
 Mutirão contra a PEC 37 - 13 de junho de 2013

o povo unido vai mudar este Brasil
 Mutirão contra a PEC 37 - 23 de junho de 2013

MPL tem que admitir que os protestos de Hoje NÃO é pra debater transporte. Hoje é #ForaPT #NaoPec37 #ForaRenan #CadeiaDirceu #VempraRua #NãoPEC37 – 20 de jun de 2013

¹⁷ Boa parte dos *posts* nessa *hashtag* são associados à assinatura de uma petição pública no *site* change.org – essa proporção para todo o período é de 47%, mas a variação na quantidade apresenta um pico semelhante no período de 15 a 21 de junho, o que denota uma nova onda de adesões que se deu juntamente com a ampliação do público.

beijaoooooo boa tarde e vamos lutar pra luta não parar nos 0,20
#NãoPEC37 #mudabrasil_#NãoPEC37 – 20 de jun de 2013

Essa copa de manifestação é nossa. #naoparcelamentodata #naopec37
#ForaDilma #ForaPT #PMDB #MensaleirosNaCadeia #BastaDeCorrupção
#ForaRenan #NãoPec37 #Saúde #Educação #Transporte É por isso q
Protestamos! #NãoPEC37 – 18 de jun de 2013

protestos de rua incluem a PEC 37 na pauta!!! ” #ogiganteacordou
#NAOPEC37 #NãoPEC37 – 20 de jun de 2013

Também é visível uma preocupação em rejeitar a presença de partidos políticos e suas bandeiras:

Fora bandeiras dos partidos, da CUT, do MST, dos sindicatos e de outros aproveitadores da manifestação alheia. Não permitam bandeiras e faixas partidárias! *Mutirão contra a PEC 37*
- 22 de junho de 2013

Hoje, sábado, às 15 horas tem manifestação contra a PEC 37 no vão do MASP organizada pelos Procuradores Federais e Estaduais. A PEC 37 quer impedir o Ministério Público de investigar políticos. O PT tem aparecido nos protestos com bandeiras para enganar o povo. Não permitam bandeiras de partidos nas manifestações! O PT não é parte da solução. O PT é parte do problema!. Fora partidos políticos!
Mutirão contra a PEC 37 - 22 de junho de 2013

Quanto ao entrecruzamento das causas, aparecem no Facebook alguns apelos a outras questões, mas também preocupação com a pulverização dessas causas:

Pessoal, peço que apoiem o movimento ACORDA BRASIL. Curtam nossa página. Por uma SAÚDE PÚBLICA E EDUCAÇÃO PÚBLICA de primeiro Mundo. O Conselho federal de Medicina já entregou as estratégias de reforma do SUS. Mas DILMA ignora as entidades da saúde. Quer trazer médicos de CUBA como forma de compensar o dinheiro doado ao Fidel Castro. E infelizmente, isso não irá resolver nosso problema. (...). *Mutirão contra a PEC 37 - 22 de junho de 2013*

os políticos deveriam se preocupar é na :educação,saúde,transporte etc.mas não em aprovar a pec 37..... *Mutirão contra a PEC 37 - 23 de junho de 2013*

O povo brasileiro acordou, mas ainda não conseguiu perceber uma coisa, a força de uma reivindicação está no foco, por exemplo, “reduzir as tarifas” é um pleito concreto, tanto é que já foram reduzidas em várias capitais, agora usar cartazes pedindo o “fim da corrupção” é muito genérico, achei interessante “as 5 causas”, porém a força será dividida por 5. Não adianta só derrubar a PEC37, o problema não é o político corrupto, o problema é “impunidade” se não houver uma reforma radical na lei que protege os “ratos” não vai adiantar nada, muitos outros mensalões surgirão. *Mutirão contra a PEC 37 - 22 de junho de 2013*

Com a rejeição da PEC e a vitória do movimento, a associação com as manifestações de junho aparece claramente e a sensação de empoderamento é visível, tanto no Facebook quanto no Twitter:

Atenção Senhoras e Senhores, Venho informa-los de que nossa operação foi um sucesso, nosso mutirão valeu a pena. Esta página -e essa ideia- são provas de que o povo tem poder SIM, e que a nossa pressão pode mudar o rumo do nosso país.

A PEC37 foi rejeitada. Ganhamos esta batalha, mas temos uma Guerra pela frente. AVANTE! *Mutirão contra a PEC 37 - 26 de junho de 2013*

Nove votos a favor, dois nulos e 403 votos contra a PEC 37!

A voz do povo venceu, a justiça venceu, o Brasil venceu!

Brasileiros e brasileiras, o poder está na mão de vocês! *Não á Pec 37 – 26 de junho de 2013*

Ai, que bom!!!!!! Que fique uma lição para todos nós!!! Nunca mais deixar que nossos representantes ignorem nossa vontade!!! *Mutirão contra a PEC 37 - 26 de Junho de 2013*

Graças a força do povo, tremeram na base lá kkkk, a PEC 33 será a próxima a ser derrubada. Muito legal ver que as manifestações já estão surtindo efeito, mesmo ainda tendo muito o que batalhar mas já é um começo. *Mutirão contra a PEC 37 - 26 de Junho de 2013*

Descobrimos que temos força! Vamos continuar !!!!! *Mutirão contra a PEC 37- 26 de Junho de 2013*

e isso é só o começo do que podemos conseguir. VAMOS LUTAR pela redução das mordomias nas Assembléias, Congressos e Senado! *Mutirão contra a PEC 37 - 26 de Junho de 2013*

Viva... uma já derrubamos... continuar nos protestos até que esses safados políticos enxerguem o podridão que eles são... e limpe a sujeirada... força, vamos lá... *Mutirão contra a PEC 37 - 26 de junho de 2013*

eles não entendem que nossas manifestações não utiliza bandeiras de direita e nem de esquerda apenas lutamos pelo que de fato é nosso de direito! vamos la galera logo logo acabaremos com os reflexos dos valores pregados no século XIX !!!! *Mutirão contra a PEC 37 - 27 de junho de 2013*

quase todos esses vagabundos eram a favor antes das manifestações!
Mutirão contra a PEC 37 - 27 de junho de 2013

Foi o movimento popular"! Foi sim, gente! Fomos nós! Nós sim estamos de parabéns! *#NAOPEC37 – 25 de junho de 2013*

A maioria, ou até a totalidade, dos deputados votam contra a PEC37.

Será que agora a população entende o poder que tem?

O povo foi a voz do MP nas ruas. Viva a democracia! *#NAOPEC37 – 25 de junho de 2013*

Considerações finais

O cenário de junho de 2013 mostra-se como de convergência de distintas movimentações, com várias fontes de influência diferentes, pontuado por sentimentos de

insatisfação e de indignação, atravessado por importantes interesses (menos ou mais identificáveis). Foi um instante em que os processos de comunicação pública atingiram níveis muito intensos de ebulição. Vários grupos mobilizados tanto contribuíram para isso - pela sua própria trajetória de mobilização, quanto, ao mesmo tempo, aproveitaram oportunidades surgidas no próprio contexto. Quisemos observar neste estudo a grande vitalidade de uma sociedade civil em movimentação intensa a compor, com seu próprio deslocamento em torno das mais diversas controvérsias, o quadro geral de dissensos no qual uma comunicação pública intensificada se desenrolou. É visível que a onda de protestos criou um ambiente favorável que atuou como fator de encorajamento, como também condições de empoderamento de alguns grupos (com maior ou menor efeito, dependendo das condições particulares de cada causa e de cada público mobilizado em específico).

Algumas das questões na agenda pública brasileira daquela época foram claramente atravessadas pelo fenômeno da onda de protestos e seus desdobramentos podem ter sido precipitados a partir dos acontecimentos. Por outro lado, no contexto propício a generalizações, aparece também uma maior superficialidade de alguns debates. Observa-se que o entrecruzamento e o baralhamento das pautas abrem, de fato, para uma possibilidade maior de adesão, mas ao mesmo tempo dilui alguns posicionamentos específicos.

O caso que examinamos demonstra como a associação de diversas pautas e causas e o clima emocional favoreceram rapidamente uma redução a aspectos superficiais com aparência de consensos. A PEC-37 foi sendo cada vez mais associada à ideia de impunidade (é a “PEC da impunidade”) e, com isso, conecta-se rápida e facilmente aos discursos contra a corrupção política e aos clamores por reforma política (tornando iminente o seu arquivamento, apesar das tendências anteriores em contrário). O exame das movimentações em torno da PEC-37 denota que foram muito relevantes para somar ao conjunto de manifestantes importantes setores da classe média brasileira, considerando os públicos diretamente implicados em ambas.

O fenômeno das manifestações de junho de 2013 é, obviamente, bem mais complexo e a intenção de nosso estudo foi de observar apenas alguns de seus aspectos, marcadamente os que evidenciam a influência de fatores particulares dos movimentos de alguns públicos na movimentação mais geral e, inversamente, como a geração de um clima generalizado de ação e de opinião incide nas causas específicas e nos coletivos que em torno dela se articulam. Assim, perseguimos a ideia de que a comunicação pública se atualiza dinâmica e reflexivamente, em estreita ligação com os acontecimentos, sendo os

públicos não somente uma instância reativa, mas também ativa produtora de acontecimentos, em sua interação com as instituições.

REFERÊNCIAS

BLUMER, Herbert. A massa, o público e a opinião pública. In: COHN, Gabriel (org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

DELLA PORTA, Donatella; DIANI, Mario. **Social movements: an introduction**. 2.ed. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2006.

DEWEY, John. **The public and its problems: An essay in political inquiry**. Philadelphia: Penn State Press, 2012.

ESTEVES, João J. N. Pissarra. **Sociologia da Comunicação**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

HENRIQUES, Marcio S. A comunicação e a condição pública dos processos de mobilização social. **Ação Midiática**—Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, v.1, n. 3, 2012.

HENRIQUES, Márcio S. Promoção do interesse e projeção da experiência: a formação dos públicos na interação com as organizações. **III CIS – Colóquio em Imagem e Sociabilidade**. Belo Horizonte: UFMG, 2014. [mimeo].

HENRIQUES, Márcio S. A mobilização no contexto das manifestações sociais: considerações sobre dinâmicas e processos comunicativos na ação coletiva. In: FOSSÁ, Ivete M. T. (org.). **Da expressão pública à comunicação midiática: perspectivas teóricas e empíricas a partir das manifestações sociais**. Porto Alegre: EDPUCRS, 2015.

QUÉRÉ, Louis. Le public comme forme et comme modalité d'expérience. In: CEFAL, D; PASQUIER, D. (Org.). **Le sens du public; publics politiques, publics mediatiques**. Paris: Press Universitaire de France, 2003.

TARDE, Gabriel de. **A opinião e as massas**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.